

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

O Doutor Salazar

Por deliberação tomada em conselho de Ministros, em Março de 1919, o Ministro da Justiça sr. Dr. Domingos Leite Pereira suspendeu do exercício das suas funções os professores catedráticos da Faculdade de Direito de Coimbra Doutores Oliveira Salazar, Fêzàs Vital, Magalhães Colaço e Carneiro Pacheco.

Foi instaurado processo de sindicância contra estes eminentes professores sob a acusação de hostilidade ao regime, processo que poderá tomar-se como índice do sectarismo de uma época e da indignidade de certas pessoas cuja malvadez é apenas excedida pela sua imbecilidade incomensurável.

Os argüidos no famoso processo de sindicância deram publicidade à Resposta que em sua defeza, ou, melhor, em defeza da sua Faculdade enxovalhada, apresentaram ao Juiz Sindicante.

Da Resposta do sr. Doutor Oliveira Salazar, o Homem que estava fadado para salvar Portugal e redimir os erros do passado, transcrevemos os excertos seguintes, que dispensam comentários:

«... Nunca assisti a qualquer manifestação de ordem política, senão às republicanas... para apreciar os oradores e fazer como homem de estudo o meu juízo.»

«... Fui uma vez, por engano, proposto deputado católico por Viana. Não obtive nenhum voto. Acho que influência política bati absolutamente o record.»

Acusaram-no de ter freqüentado o Seminário. A essa acusação, respondeu o Doutor Salazar:

«... Do Seminário, nada digo.— Há pessoas que desconhecem que pode haver na alma das outras coisas inolvidáveis e sagradas que a gente esconde cuidadosamente das vistas dos tolos e dos maus, porque não podem compreendê-las nem são capazes de senti-las. Pobre, filho de pobres, áevo àquela casa grande parte da minha educação que de outra forma não faria; e ainda que houvesse perdido a fé em que me lá educaram, não esqueceria nunca aqueles bons padres que me sustentaram quasi gratuitamente durante tantos anos, e a quem devo, além do mais, a minha formação e disciplina intelectual.

Afirmações do caracter e da mentalidade de um Homem que pairava muito acima dos primários que pretenderam atingi-lo, honramo-nos em arquivá-las nestas colunas.

... Em nome da Liberdade, já o Doutor Salazar, actual Presidente do Ministério, foi enxovalhado com o fundamento de ter freqüentado o Seminário e com outros fundamentos idênticos.

... Em nome da Liberdade... e em nome do direito que aos acusadores lhe davam a Ignorância, a Calúnia e a Indignidade, como bem frizou na sua nobilíssima Resposta o sr. Doutor Fêzàs Vital.

Pires de Lima

BAIRRISMO

É sempre o amor por Barcelos, que nos leva a maior parte das vezes a rabiscar umas pobres linhas para o «Notícias de Barcelos», e nessas linhas, procuramos sempre ser justos, equilibrados e ver as realidades locais tal como são, e não como a fantasia desejava ou quere que sejam.

Creio que o bairrismo, não pode, por exageros de visão, por exhibitionismos a propósito disto ou daquilo, desculpar certas faltas...

Para que o bairrismo duma terra seja construtivo, e possa servir para marcar uma linha ou uma conduta de orientação, é preciso que ele não esconda paixões, misérias, invejas ou quaisquer outros sentimentos inferiores.

O bairrismo, visto assim, não é mais que uma forma julgada por alguns, elegante de desorientar, de ferir, de derruir planos, desconvergir ideias de envenenar espiritos... mais nada.

É um triste bairrismo.

Bairrismo, em que a capa do amor a uma terra, encobre as mais malevolas intenções, as mais mesquinhas malquerenças não é por certo bairrismo...

Bairrismo, em que as aspirações regionalistas são deturpadas, em que os conceitos de tempo e de espaço não são tidos em conta na apreciação dum plano; bairrismo onde só despeitos e caprichos pessoais medram, não pode ser tomado em conta, nem como vozes dispersas que clamam, nem como opiniões ou normas de conduta.

Quem quizer trabalhar pela terra, quem quizer merecer o nome de bairrista, que se despoje primeiro da falta de senso e crie tino e critério; que lance para longe segundas intenções, e todos os demais defeitos de que alma e o cerebro estão cheios.

Depois sim; depois vendo sereno, pesando critérios, responsabilidades, enquadrado no tempo e no espaço, pode vir trabalhar no campo do fomento local, porque há pelo menos a certeza, não da sua competencia, mas pelo menos das suas intenções.

A verdade, aquela que brota da vida e da apreciação diaria dos homens e das coisas, tem de ser dita sem meias palavras, mas tal e qual ela é. Assim, o que acima dizemos quanto a bairrismo, podemos repeti-lo quanto á politica.

Há individuos por aí, que devendo tudo á politica—mas á politica de agora—, e dizendo-se absolutamente irmanados com as Ideias Novas, com o Estado Novo, não se cançam, contudo, de pela sombra, muito de mansi-

Continua na 8.ª pagina

GALERIA DA GENTE NOVA



CORONEL DOMINGOS BELEZA DA COSTA

Entre as pessoas de maior respeitabilidade de Barcelos, destaca-se o sr. Coronel Domingos Beleza da Costa.

Representante de uma familia illustre, pelo sangue e pela impecavel linha de conduta, a vida deste distinto militar é um exemplo de honradez reconhecida.

Afastado dos partidos politicos que ruiam a Monarquia, tambem se desviou da onda demagogica que manchou a Republica.

Cumpriu sempre o seu dever como militar e ao serviço da Patria dedicou a maior parte da sua vida.

Pela primeira vez, aos 70 anos de idade, compareceu num acto eleitoral para votar a Constituição Política da Nação.

É esta a Gente Nova que, como o sr. Coronel Beleza da Costa, compreende a grande obra da Ditadura, por um Portugal Novo e Maior.

«Notícias de Barcelos» presta homenagem, incluindo na Galeria o retrato do sr. Coronel Domingos Beleza da Costa, e apresenta respeitosa saudações a Sua Excelencia.

COISAS DA TERRA

Festas das Cruzes

Aproximam-se as festas da cidade. Festas tradicionais, cheias de brilho, de ruido, de cor.

Envolve-as uma lenda do mais doce misticismo, que a furia dos tempos não tem conseguido dissipar.

Vem de longeromeiros, guiados pela fé, embalados pela esperança.

O mez de Maio—mez das flores, dos perfumes—mez da Virgem—é o arauto das festas.

Mal ele chega, principiam as festas e com elas as feiras—as Feiras das Cruzes—que todo o Norte conhece, de grandes transações e de tradições maiores ainda.

O templo—onde ha seculos gerações e gerações se ajoelham em prece fervorosa—enche-se de flores e as ruas ornamentam-se caprichosamente.

Tremulam bandeiras por toda a cidade, estrondeiam foguetes, vibra o som das musicas.

O campo enche-se de feirantes.

Filas de barracas de brinquedos e de divertimentos, que são a tentação das crianças e enchem de recordações os velhos.

Generos, aves, frutas—muitas vezes as primeiras cerejas—gado, alfaias agricolas, interessantes productos da olaria e um sem numero de coisas que dizem respeito á lavoura, que nos falam da vida dos campos.

Dispersos—por aqui, por acolá—grandes toldos abrigando basilhas com vinho da região—o saboroso rascante—e onde os tachos constantemente fumegam, preparando comidas, e onde não falta tambem o classico pratinho do arroz—doce.

São assim as festas e as feiras das Cruzes, que desde tempos remotos se vem realisando, e para as quaes os barcelenses no ardente desejo de conservar a tradição e de a engrandecer, não se poupam a sacrificios organizando programas cheios de atractivos.

A parada Agricola, a Batalha de Flores e o Festival Noturno no Cavado, que em diferentes anos se tem realisado, são numeros que honram as festas e deixam nos visitantes a mais agradável impressão.

Uma briosa comissão, composta de elementos da Camara Municipal, Associação Commercial e imprensa local, está a empregar os melhores esforços para que as proximas festas não desmereçam do brilho nos ultimos anos atingido.

O seu programa está ainda em esboço, mas é já sabido que se preparam vistosas ornamentações, que está fecho o contrato com algumas das mais reputadas bandas civis e que se trabalha na organização duma luzida Batalha de Flores.

Tudo leva a esperar pois, que as Festas das Cruzes do corrente ano continuem a honrar a tradição e a engrandecer a Terra.

C.

«Notícias de Barcelos»

Cobrança de assinaturas

Prevenimos os nossos estimados assinantes, desta cidade, que vamos principiar o serviço de cobrança deste semanário, relativo ao 1.º trimestre de 1933.

A' Luz da Razão

Vou falar hoje dum assunto que talvez não mereça a aprovação da maior parte dos meus leitores, pela única razão de terem pouca ou nenhuma caridade com o seu semelhante.

Trata-se da exhibição provocadora, que se vê em vitrinas, de doces e comestíveis variados, onde ficam extasiadas crianças miseráveis a quem falta muitas vezes uma cõdea de bõrã para entreter o estomago faminto!

Eu já estou a ouvir os ditotes egoístas dos que não teem coração: «Só faltava que se prohibisse o expormos á venda os artigos do nosso commercio...» isso seria uma violencia... «então não ha de haver liberdade de commercio?» etc, etc...

Não ha dúvida que cada um tem o direito de fazer o seu negócio e procurar os meios de se tornarem conhecidos os productos da sua venda.

Mas tambem temos de atender sempre ao bem da comunidade, evitando o que possa provocar qualquer desequilibrio na sua ordem fisica ou moral.

Não foram dadas ordens rigorosas á Comissão da Censura para cortar as noticias espantosas e minuciosas com que a maior parte dos jornais relatavam os hmicidios, suicidios e outros crimes?

Não foi uma medida moralisadora? Ha tempos esteve em exposição, numa vitrina do Porto, um casaco com o preço de venda. Era tão caro que, em frente do estabelecimento, se junta va todos os dias uma multidão de creaturas que, com revolta, comentavam o facto.

A autoridade entendeu, e muito bem, que devia intervir e mandou retirar da exposição essa peça de luxuoso vestuário.

Que dizeis a isto, leitores caritativos?

Naturalmente pensais como um honesto cidadão a quem se atribua esta frase que bem o definia: «O dinheiro, ainda que traga sangue e lagrimas limpa se com um farrapinho e na gavêta, misturado com o outro, não se conhece...»

Enfim... são modos de ver, mas tenho a consciencia de que estou em melhor campo, pensando doutra forma.

Já que falamos neste assunto que se prende com a fome, não esqueçamos outro de não menor oportunidade: — a habitação.

Leitor compassivo: Vem comigo dar uma volta pela nossa cidade. Olha para as casas habitadas por gente pobre. Que vês tu?...

Dize-me, se aqueles antros são para os nossos semelhantes?!

Lembra-te que lá dentro vivem homens, mulheres e crianças, de mistura, ás vezes, com um suino, que vão criando, para oportunamente o venderem e com esses magros cobres pagarem o aluguer d'aquela miseranda e lóbrega habitação!

Agora que tanto se fala em combater os terríveis flagelos da tuberculose, da lepra e d'outras horribes doenças, que tão assustadoramente alastram, que se faz para atenuar esta miseria?

Nada! Absolutamente nada! Aqueles que podiam e deviam vir em auxilio d'esta gente não o fazem, porque não querem.

Teem fortuna, com que podiam construir casas modestas e higienicas para estes infelizes, dando tambem trabalho, que é o mesmo que dizer pão, aos artistas que se vêem a braços com a miseria, mas... começam a fazer calculos do juro que lhes pode render o capital a empregar e a maldita ambição cada vez mais lhes empedernisa o coração!...

Ai, de vós ricos! A hora do ajuste de contas ha de ser tremenda! Como tentareis justificar-vos?

Lá, de nada vale a *chicanice* e a *rabulice* com que tentaes escapar á justiça da terra.

Se não vos compadecerdes dos po-

NOTAS A' MARGEM

EXEMPLOS DE FÔRA

Houve uma época em que se não fazia o menor caso das aflições em que vivessem as classes trabalhadoras, que por se verem abandonadas a si proprias, desamparadas, foram aceitando, como boas, certas doutrinas que de todo não lhe desagradavam...

E viu-se que por falta de organização economica propria, que por falta de organismos seus—sindicatos, cooperativas, caixas economicas, mutualidades—á porta dos trabalhadores bateu a crise da falta de trabalho, e teem batido outras crises, encontrando-os desprevenidos, sem meios proprios de resistencia a esses contratempos.

Como recurso extremo, os trabalhadores sem trabalho e sem meios para poderem acudir ás necessidades dos seus lares, viram que apenas uma porta lhes estava aberta—e, essa porta, fôra a do recurso á mendicidade.

De olhar bem triste, o rosto coberto de vergonha—e o corpo coberto das roupas que não poderam ter outra applicação...—o braço que trabalhara em quanto que tivera em quê, e a mão que se calejára—esse braço estendera-se e a mão abriu-se... a pedir esmola!

E as pessoas que passavam por eles, ao vel-os mendigar,—ao ver que mendigam homens com saude, novos, paracendo fortes—não podiam negar-lhes a esmola com o argumento de que eles tinham saude, e que não eram velhos nem aleijados, e que podiam trabalhar.

Não havia trabalho—e por que o não havia, esses trabalhadores não podiam ser despedidos com o argumento de que podiam trabalhar.

Quantos seriam aqueles que, por habituados ao trabalho, não recebiam com agradecimento a esmola—mas sim como tributo de dever de solidariedade humana?

E era justo!

Felizmente que se criara em fundo de desemprego e que esse fundo permitiu, com o concurso do Estado, que no paiz se abrissem trabalhos em que vão podendo ser empregados os trabalhadores que não tinham em que trabalhar.

Pode considerar-se que, de momento, se acudiu á crise da falta de trabalho, geradora da fome, de mal estar, até de revolta—crise que se prestava a ser aproveitada para o desencadear de tremendas convulsões, em que tudo e todos podiam ser envolvidos...

Mas não se durma em socego pleno, a sono de despreocupado, a sono solto, como se usa dizer. O perigo fôra simplesmente afastado, e não andará mal avisado aquele que o julgue adiado.

E' necessariamente ter-se bem presente e considerar-se bem, que os trabalhadores portugueses não teem organizações economicas capazes de lhes acudir em crises da falta de trabalho, de doença, ou em outras crises.

bres, ouvireis esta tremenda sentença: «Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me deste de beber, tive frio e não me agasalhastes...»

Estou a vêr esse vosso risinho alvar, que mais tarde se converterá em «choro e ranger de dentes...»

Juvenil

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Todas as classes, pôdo bem dizer-se, teem desprezado a sua organização economica. As nossas organizações mutualistas, alem de poucas, mantem-se quasi que na generalidade, á custa de muitas dificuldades.

Não tem havido interesse por essas belas instituições, que considero bem forte apoio á independencia moral e material dos que trabalham. E porque não tem havido, neste paiz, esse interesse pelo mutualismo, pelas organizações economicas dos trabalhadores?

A resposta certamente que se encontra no facto de se não ter feito a precisa propaganda das vantagens dessas organizações sociais.

Desperdiça-se muito tempo, gasta-se muita actividade e algum dinheiro em coisas que divertem o espirito, mas despresa-se o que mais interessa á vida, o que mais interessa ao bem estar social, o que mais interessa á vida caseira.

Disseram-me que o trabalhador francês economiza, por habito, alguns centimos, diariamente, criando assim um fundo para a velhice ou para a doença—fundo que vai aumentando dia a dia, até mesmo no meio de grandes crises.

Tambem o operario belga, e certamente de bastantes outros paizes, amalha alguma coisa do que ganha constituindo já as suas economias um grande fundo de previdencia social nos respectivos paizes.

E' que lá, ness s paizes, o movimento da organização dos trabalhadores começou mais cedo, e mais cedo se lhes falou dos beneficios que a sua economia lhes oferecia.

Eles teem as suas cooperativas, os seus sindicatos economicos, as suas organizações mutualistas, uma infindavel rede de organizações que abrangem todos os campos de actividade e de zelo social, sem lhes faltar, como é óbvio, as suas escolas, os seus circulos de estudos, etc.

A organização belga dos trabalhadores cristãos é alguma coisa de notavel, como tambem é notavel a organização socialista.

A' frente da organização belga dos trabalhadores cristãos estão capacidades intellectuais, homens de fé, de convicções cristãs, que trabalham e orientam toda a acção social que ali representa a maior força em todos os campos—força que tem contribuido eficazmente para o progresso moral e material da pequena Belgica.

Tambem no nosso paiz os trabalhadores terão organização identica a essa, organização que lhes traga beneficios materiais e morais, organização capaz de contribuir para a independencia dos trabalhadores das facções que os aproveitam, mas que não sabem dar remedio aos males de que eles sofrem.

E oxalá isso se faça depressa.

Marlo Silveira

Padre Martins Caridade

A este nosso amigo e patricio, agora no Colegio das Missões, em Sernache, agradecemos a gentileza dos versos—«Exulta, Pátria!» que, com prazer, neste numero publicamos.

«Noticias de Barcelos» abraça o seu novo camarada, de quem recebeu as melhores provas de solidariedade e boa estima.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PALAVRAS DE JUSTIÇA

Do correspondente desta cidade para o «Correio do Minho», de Braga, destacamos os seguintes periodos da sua «Carta de Barcelos», de 24 do corrente:

«SUBSIDIOS—Barcelos, justo é destacalo, deve inumeros e importantes melhoramentos á actual situação, especialmente desde que foi creado o «Fundo do Desemprego».

Justo é tambem salientar-se o interesse e esforço dispendido com o conseqüimento dos mesmos melhoramentos pela actual Camara, de presidencia do sr. dr. Furtado Martins, e ainda pelo illustre Chefe do Distrito, snr. dr. Matos Graça.

A verdade acima de tudo, e nós que não somos faciosos e que sobre tudo somos fervorosamente bairristas não podemos deixar de fazer justiça.

Devemos pois, inegavelmente, á actual situação grandes beneficios, e estes nunca teriam passado a facto se não fosse o esforço e o interesse das Camaras.

E este modesto barcelense, embora o julguem suspeito, não pode deixar de fazer justiça a todos, porque acima das paixões está o bem estar e o progresso da nossa querida terra».

São palavras de absoluta justiça e inteira verdade com as quais não podemos deixar de concordar e dar lhes o relêvo que merecem. Vêmos ao mesmo tempo, com prazer, que certos faciosismos se vão desvanecendo para se collocarem as coisas no seu lugar e... «dar o seu a seu dono.»

Antes assim!...

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

Recolhimento do Menino Deus

Donativos

Dos snrs.:

Humberto Gonçalves, 5 razas de milho.

Conselheiro Sá Carneiro, 10 razas de milho.

Manuel Luiz Ferreira Junior, sufragando a alma de sua tia. 100\$00

D. Clarisse Miranda Esteves, sufragando a alma de seu irmão. 50\$00

Manuel de Souza Martins, sufragando a alma de sua esposa. 50\$00

Dr. Matos Graça, laranjas

Dr. Miguel Fonseca. 20\$00

Anonima, por intermedio da snra. D. Paulina Vieira. 50\$00

Da Camara, uma galinha e feijão.

Para ajuda da despeza duma asilada. 100\$00

Crèches «D. Antonio Barroso»

Anonima, por intermedio da snra. D. Paulina Vieira. 50\$00

Sôpa dos Pobres e «Pão de Santo Antonio»

Do snr. Manuel Luiz Ferreira Junior. 50\$00

Do mesmo, dinheiro encontrado no seu estabelecimento. 20\$00

Anonimo, laranjas.

Anonima, couves para a sôpa.

Anonimo, por intermedio da snra. D. Maria Fernandes. 50\$00

Anonimo, por intermedio da mesma. 62\$50

Anonimo, por intermedio do snr. Prior. 85\$00

Anonimo, (J. R.), por intermedio do mesmo. 45\$00

Recolhido das caixas em 16 de janeiro. 244\$80

Idem em 29 de janeiro. 84\$00

Idem em 19 de fevereiro. 103\$00

Idem em 19 de março. 159\$95

9 DE ABRIL

Secção Agrícola

A CULTURA DA BATATA

A Camara Municipal, e a Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promovem no proximo dia 9 de Abril as seguintes cerimoniaes em Consagração do Esforço da Raça:

- I—Pelos 9 horas será içada no Edificio da Sub-Agencia a Bandeira Nacional, sendo-lhe prestadas as devidas honras por todos os Combatentes da Grande Guerra, residentes na area do Concelho de Barcelos.
- II—Pelos 9 e meia horas, será Resa da uma Missa no Templo da Matriz sufragando a alma dos Combatentes que tão gloriosamente morreram batendo-se bravamente na França e na Africa pelas gloriosas tradições de Portugal. Findo este acto religioso, será benzido o estandarte da Liga e um distinto orador Sagrado fará uma alocução patriótica.
- III—Depois desta tocante cerimonia, realizar-se-há no Largo do Municipio uma parada dos antigos Combatentes inscritos na Sub-Agencia de Barcelos, para a entrega e condecorações do Estandarte com as insignias da Torre e Espada.
- IV—Sessão solene na Camara Municipal e descerramento de uma lápide comemorativa, com os nomes dos Combatentes filhos do Concelho de Barcelos caídos no Campo Sagrado da Flandres, e cuja homenagem sentida e carinhosa é da iniciativa da Camara Municipal.
- V—Seguidamente ás cerimoniaes nos Paços do Concelho será organizado um cortejo que se dirigirá em visita ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra.
- VI—Pelos 16 horas haverá o —Silêncio da Pátria—, dois minutos de religioso respeito pelos gloriosos Mortos, cujo inicio e fim se anunciarão com dois morteiros.

FUNDO DO DESEMPREGO
AVISO

São prevenidos os contribuintes sujeitos ao pagamento do imposto para o fundo do desemprego: que o Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral determinou que as Repartições de Finanças só recebam guias do modelo oficial dimanadas da Imprensa Nacional, que se vendem na Tesouraria da Fazenda Publica a \$05, cada guia.

Festa a S. José

Na sua capelinha, haverá no proximo domingo a festividade em honra deste Santo Patriarca, Padroeiro da Igreja Catolica, como conclusão de devoção que durante o mês ali se realizou.

Constará de missa solene e de tarde, ás 16 horas, sermão pelo distinto orador sagrado snr. Padre Manuel Domingues Basto, Director do brilhante jornal catolico «Diario do Minho», Tantum Ergo e Benção do S.S. Sacramento.

PREMIO

O distinto aluno do «Liceu Martins Sarmiento», de Guimarães, sr. Manuel Julio de Sousa Lima Torres, foi premiado, pelo Concelho Escolar daquele estabelecimento de ensino, pelas brilhantes provas que sempre prestou no ultimo ano lectivo.

A este distinto academico que durante o curso liceal tem revelado qualidades de trabalho e inteligencia muito superiores, e a seu pae o nosso amigo snr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, apresentamos sinceras felicitações.

Antigamente ninguem cultivava a batata, senão plantada á mão; eram assim feitos os diferentes trabalhos culturais, manualmente, por jornaleiros. Hoje, já quasi todos procuram reduzir o mais possivel a mão de obra, que torna esta cultura extremamente cara.

E' já prática, quasi geral entre nós, serem os rēgos abertos com o arado, tendo sido previamente a terra mobilizada com as duas ou trez lavouras preparatórias. E' de grande utilidade esta prática; e temos visto cultivadores que passam o arado duas vezes no mesmo rēgo para assim ficar mais fundo, o que é de grande vantagem, pois que representa maior quantidade de terra remexida, bem como ficará a plantação mais bem alinhada. Perante a luta economica agricola, que se desenvolve por todas as nações, procurando cada uma produzir muito e barato, não podemos ficar de braços cruzados. Temos de reduzir ao minimo as despezas com os trabalhos culturais. Agora ocorre-me perguntar: já que o milho entre nós é cultivado em grande parte á linha e sachado mecanicamente com os sachadores, dando este processo uma evidente economia para sua cultura, não poderiamos adoptar o mesmo critério para a cultura da batata?

Evidentemente que sim. E' uma economia natural que se faz trabalhando a sachador. Porém, para usarmos da sachá mecânica na cultura da batata, necessário se torna que os rēgos tenham pelo menos 50 centímetros de distância entre si, distância que não é exagerada, pois podemos compensar a perda do terreno que fica entre os rēgos dispondo a batata mais vasta, a uma distância de

vinte centímetros, ou um pequeno palmo apróximadamente.

Assim no mesmo terreno, teremos o mesmo número de pés, que teríamos com os rēgos mais próximos uns dos outros, mas com a batata mais distancada como costumamos usar. Indicaram-me ainda há pouco um proprietário, que o ano passado sachou mecanicamente toda a sua cultura da batata, tendo uma magnífica produção. Ficou assim satisfeito com a experiencia que fez, e com animo de continuar a usar.

Devemos advertir que as sachas devem ser dadas cedo.

A primeira será feita quando as plantas têm lançado as primeiras fôlhas, e com os fenos proprios para remexer bem a terra.

A segunda, já quando as plantas atingiram bastante desenvolvimento, deverá ser a amontoar a terra, feita com precaução para não cortar com as lâminas do sachador as raizes-tubérculos que se formam em volta da planta, o que poderia comprometer colheita.

Todavia não deve ser motivo de sobressalto o aparecer algumas dessas raizes cortadas pelo sachado, porque de facto um ou outro pé de batata lança raizes mais ao longo.

A economia feita pelas sachas mecánicas é um factor importante na cultura económica desta planta, e que alivia uma parte considerável da despeza da cultura. Sómente procurando aperfeiçoar os nossos métodos de cultura, fazendo as maiores economias, é que poderemos entregar-nos á exploração agricola com probabilidade de ver-nos remunerados condignamente os nossos suores e trabalhos.

M.

EXULTA, PÁTRIA!

Do sono d'agonia adormecida,
No triste abismo quasi sepultada,
Pátria linda de mil glórias florida
Acordaste,—eis te erguida, levantada...

Um filho heroi por ti vem dando a vida,
Inteligencia sã, desantviada,
Lutando sempre, em ância decidida,
Para te vêr surgir, ó Pátria amada!

Exulta!... vem gozar novos destinos,
Novos triunfos e glórias imortais
De inteligente e hábil batalhar.

Tece de gratidão alegres hinos;
Une teu côro ao dos teus filhos leais:
Salvador da Pátria—Avê, Salazar!...

Sernache, 22/3/933

F. Martins Caridade

ENGENHEIRO DR. RUY CORREIA DE SERPA PINTO

Na passada sexta-feira fomos dolorosamente surpreendidos pela noticia do falecimento, na sua casa do Porto, do nosso querido amigo snr. engenheiro dr. Ruy Correia de Serpa Pinto, talentoso assistente de Faculdade de Ciencias daquela cidade.

Ainda não ha muito tempo que o saudoso extinto esteve nesta cidade acompanhado do illustre professor da mesma Faculdade sr. dr. Mendes Correia, em visita de estudo ao museu do «Grupo Alcades de Faria» e no monte da Franqueira ás ruinas do Castelo de Faria.

A este illustre homem de ciencia, que a morte tão prematuramente arrebatou, devemos bastantes serviços por ele prestados ao Museu «Alcades de Faria».

Era um amigo de Barcelos.
Paz á sua alma.

Dr. J. Furtado Martins

A conferenciar com o illustre Chefe do Distrito, sobre assuntos de grande interesse para Barcelos, esteve em Braga, na passada terça-feira, o nosso querido director e muito digno presidente da Camara Municipal snr. Dr. J. Furtado Martins.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Ramos, á rua Barjoana de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

A proposito de uma antoblografia
DITADO POPULAR

Presunção e agua benta cada um toma a que quere.

Secção desportiva

A semana passada, foi fértil em acontecimentos desportivos. Graças a a Deus, não faltou nada. Até para melhor recordação das últimas épocas, não houve crise em «má-lingua».

Houve abundância de criticos, quer em qualidade ou quantidade e, todos eram entendidos.

Porém, este facto, é pouco consolador porque, a aparição de semelhantes criticos, nunca traz resultados satisfatórios.

Embora revolucione o meio desportivo local, tirando-o nalguns casos da apatia em que se encontra, rarissimas são as vezes em que a instabilidade da critica desses «linguareiros», não deixa de assinalar a sua passagem destruidora.

No presente caso, os prejuizos da critica... dos criticos, devem ser bem sensiveis.

No entanto, abstemo-nos de os criticar para não aumentarmos a confusão que ainda paira nas esferas desportivas, especialmente no Gil Vicente.

E, entretanto, como o tempo é ainda o pior adversário desses «linguareiros», aguardemos os acontecimentos.

No jogo amigável realizado no dia 19 do corrente, entre o Gil Vicente e o Sport Club de Rio Tinto, o grupo local saiu vencedor por 5-2.

Encontra-se vago o lugar de vice-presidente da direcção do Gil Vicente, pelo motivo do Sr. Miguel Macedo não ter aceite o cargo para que foi eleito.

No pretérito domingo, em disputa do campeonato distrital, deslocou-se a Famalicão o Gil Vicente F. C.

O grupo barcelense, a-pesar-de alinhar muito desfalcado, venceu o F. C. de Famalicão pelo score de 2-1.

No «Jornal de Braga», com a epigrafe «Explicando», principiou, mestre Vilão Pereira, com a publicação do relatório-monstro que aqui ha tempos, veio parar á redacção deste jornal.

Precede esse trabalho antigo, um naco de prosa do mesmo individuo que não desfaz o conceito que nessa altura formulamos sobre o «mestre».

Quando nos referimos ao seu (?) trabalho, por piedade e para não desperdiçarmos espaço, defendemo-nos unicamente, deixando de criticar os erros que a prosa—monstra encerrava.

Vilão Pereira julgou que nos calamos por falta de argumentos e, deste modo, resolveu voltar novamente á liça.

No último número do «Jornal de Braga», referindo se á parte «técnica»—que motivou esta questão—apresenta a prosa em gróssio «normando», dando ares de emérito sapiente nas questões de «foot-ball».

Pois pode socegar—mestre Vilão Pereira—que no próximo número, vamos principiar a pedir-lhe misericórdia do nosso atrevimento e, ao mesmo tempo, faremos todo o possível para colocar o mestre no pedestal que, por Natureza, tem jus.

Off side

TRANSITO DE VINHO

O vogal da Comissão de Viticultura deste concelho pede-nos para mais uma vez tornar publico que todas as remessas de vinho, quer dentro, quer para fora da região demarcada, devem seguir sempre acompanhadas da competente «Guia de Transito» passada na Delegação desta cidade. De contrario ficam sujeitos ao pagamento de multas, como ultimamente succedeu com uma remessa que foi deste concelho para a cidade de Braga, aonde foi apreendida e teve de pagar uma pesada multa, que é de 1\$00 por litro.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

O concelho continua a manifestar, pela expansão deste jornal, o maior cuidado e interesse. O número de assinantes aumenta sempre. Em meia dúzia de meses, o «Noticias de Barcelos» conseguiu, pode dizer-se, uma tiragem rara em jornais de provincia.

Nesta semana, como nas anteriores, novas assinaturas nos chegaram. Desta vez, por indicação de Maria Macêdo, de S. Vicente de Areias, Manuel Maria Miranda da Silva, de Quiraz, António José Alves, de Tamel (St.ª Leocádia), Candido e Francisco Arantes, de Balugães. A todos o «Noticias» cumprimenta e agradece.

Areias S. Vicente, 26

Continuam os trabalhos de concerto da nossa estrada e esperamos ficar em boas condições de se poder transportar as louças sem risco de se quebrarem.

Esta freguesia não esquecerá mais esta Câmara que tão benevolmente a atendeu, ficando a estrada a atestar a sua política de verdade; pois, apesar desta ser a freguesia mais industrial, que mais honra Barcelos com as suas louças e que mais paga á Câmara, foi sempre desprezada, em prejuizo da nossa industria e do próprio municipio.

Honra, pois, ao sr. José de Bessa, que veio melhorar a nossa situação e auxiliar o progresso da nossa industria.

—Quinta-feira p. p. a esposa do sr. Antonio Ventura Fernandes presenteou-o com um menino.

—Ontem foi batizada uma filhinha do sr. José Loureiro.—C.

Tregosa, 25

Até que enfim se concluíram as obras do jardim-avenida, que num esforço de boa vontade e gosto, os habitantes desta freguesia fecharam com chave de ouro. Eram mais de cinquenta pessoas a trabalhar: uns faziam calceta, outros alinhamentos das balisas, uns cavavam a terra que por outros era conduzida em carréas aos logares de terraplanagem... enfim um conjunto de trabalhadores distribuidos segundo as suas aptidões e que com gosto se apreciavam.

E a obra ficou tão bem acabada, que nenhum observador dirá que foi feita por lavradores. Já se adivinhava a beleza que daria ao local, mas agora, depois de pronta, de cada vez parece mais linda.

Muito bem.

E vós, leitores amigos, quando passardes por Tregosa ide ver como é linda a obra que o povo fêz sem dispendio algum, a não ser o do tempo.

Este ano nada mais se poderá fazer porque os trabalhos agrícolas agora apertam; mas quando voltar o tempo vago, lá iremos de novo a outros melhoramentos.

Não podemos contar muito com o auxilio do Estado, porque são muitos a querer ao mesmo tempo, e Tregosa é muito pequenina; e mesmo porque as concessões de subsidios são tão enredosas e condicionadas que enfastiam, depressa a quem nisso pensa. É pena que não se procure dar ás leis, decretos ou determinações, a maxima simplicidade.—C.

Areias de Vilar, 27

Faleceu uma filhinha do sr. Julio Fernandes, a quem apresentamos condolencias.

—Já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Lopes Loureiro, com o que folgamos.

—Tambem se encontra livre de perigo o sr. Manoel Joaquim Pinheiro, sógro do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Ferreira.

—Esteve aqui, acompanhado de pessoas de sua amisade, o nosso amigo sr. Julio Gonçalves Ramos, de Barcelos.

—Como noticiamos, realisa-se no dia 9 de Abril a magestosa procissão de Passos, que será abrilhantada pela muito digna Banda de Cabreiros. As decorações estão a cargo do habil artista daquela freguesia sr. José Pinto.

A digna comissão apresentamos os nossos cumprimentos e felicitamo-la pela escôlha feita.

—Chamamos a atenção da digna autoridade para não dar ao desprezo alguns casos de furto, aqui praticados.

C.

Faria, 20

Ninguem ignora, e todos sentem, os efeitos duma crise, que é geral. Entre nós, na aldeia, a situação do pequeno lavrador e trabalhadores é difficil. Para estes últimos, escasseia o trabalho; e para os proprietários, não é por certo menos custosa a vida. A procura do vinho, o preço baixo das madeiras, etc., aí estão as causas, em parte, da crise local. Há necessidade de em proteger a lavoura, dificultando na nossa região a entrada de vinhos de fóra. Proteger, sim, e aliviar o estado aflitivo de muitos pobres.

Nunca será demasiado o repetir este estado da nossa vida actual, muito embora tenhamos autoridades que hoje, melhor que nunca, procuram resolver com grande cuidado e verdadeiro patriotismo as coisas da nossa terra.

Confiamos nos homens da Ditadura.

C.

Carvalho, 27

No dia 19 recebeu as águas lustrais do batismo um terno filhinho do sr. José Peixoto Maria. Foram padrinhos D. Gracinda de Figueiredo e João Ferreira da Cunha, negociante desta freguesia.

Tem estado gravemente doente, com uma febre intestinal, o sr. Manuel Coelho, filho de Antonio Coelho e cunhado de Joaquim José Coelho, assinante do «Noticias de Barcelos.»

—Desde o dia 16 que se encontram nesta freguesia dois cavalheiros de Leiria em exploração da rizina.

—No dia 26, com o nome de Maria da Conceição, recebeu o santo batismo uma filhinha do sr. Manuel Ferreira e de Elisa Ferreira.

Vila Gova, 26

Encontra-se de cama o Rev.º sr. Antonio Pereira Felix do Vale, capelão desta freguesia.

Felizmente, tem melhorado.

—Recebeu os últimos sacramentos a sr.ª Maria dos Prazeres Leite.

—No dia 24 houve, ao cair da tarde, adoração do Santissimo Sacramento e sermão pelo Rev.º Reitor das Marinhãs.

A 25, o mesmo orador prégo em honra de N. Senhora de Fátima e fez uma alocução apropriada a um grupo de sessenta creanças que comungaram pela vez primeira.

—A 29, estiveram vinte confessores na nossa igreja, para efeitos da desobriga.—C.

Pousa, 27

A epidemia das bexigas terminou o seu curso, nesta freguesia, com um caso num homem de cinquenta e oito anos, mostrando assim que não respeita idades; mas, em sua substituição, ha bastantes casos de gripe, felizmente com caracter benigno; todavia, é preciso ter cautela porque a primavera não entrou de bom humor.

—Estão terminadas as podas, virando-se agora os nossos lavradores para a plantação da batata que nesta freguesia é feita em bastante abundancia, e maior seria se o custo dos adubos e sementes estivesse em proporção com o preço da venda da batata. Mas não está, e por isso o lavrador dezanima porque não tira o resultado condigno do seu trabalho e despeza.

—Está doente a menina Rosa, filha de Evaristo Gonçalves Pinheiro e de Clementina Loureiro da Eira. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Acha-se restabelecida duma doença grave Antonia Magalhães, esposa de Antonio José Ferreira. As nossas felicitações.—C.

Remelhe, 22

Magestosa Procissão dos Passos

Na freguesia de Remelhe, conforme já foi publicado neste bom jornal, vai realizar-se uma importante Procissão do Senhor dos Passos no dia 2 de abril. Será abrilhantada por uma filharmonica que durante o percurso deliciará os ouvidos dos fieis.

Pelas 3 horas da tarde, aproximadamente, subirá ao pulpito um orador sagrado para fazer o sermão do Pretório. Segue-se a Procissão, na qual tomarão parte muitos anjinhos ricamente vestidos por um distincto armador, que tambem comporá a Igreja de Remelhe. No fim haverá o sermão do Calvário.

Nessa ocasião a Capela-jazigo do sr. D. Antonio Barroso estará aberta, para que os visitantes possam lá ir.

—De Barcelinhos a Remelhe, segundo consta, haverá carreiras de camionetes a preços modicos.

—Fomos informados que o sr. Major Trigueiros está menos mal dos seus incomodos, o que deveras estimamos.

—Por aqui trata-se a valer de se-mear as batatas; bom é isso, pois as batatas são um alimento agradável, sadio, nutritivo, e de facil digestão.—C.

Tamel St.ª Leocádia, 28

E' com suprêmo gosto que lemos este pequenino «Noticias de Barcelos»

Temos acompanhado, desde começo, a campanha insultuosa que alguns lhe teem feito, mas a tudo, felizmente, tem sabido resistir, impondo-se como um dos melhores jornais da provincia.

A sua orientação nitidamente católica, porque católicos são todos os que nele escrevem, e a sua feição arreigadamente nacionalista, cêdo o impozeram á consideração do nosso concelho.

E' reparar como o número de assinaturas aumenta semana a semana tendo hoje uma expansão notável.

Ao seu desenvolvimento nos temos associado, e oxalá o esforço patriótico e desinteressado de meia dúzia de barcelenses levem avante tam simpática campanha: Por Deus e pela nossa Terra.

—A gripe alastra com intensidade nesta freguesia.

—Com muita concorrencia, teem se feito os exercicios da Via Sacra.—C.

Quiráz, 26

—Completa hoje 18 risonhas primaveras o sr. José Remelhe. Por tal motivo o felicitamos, desejando-lhe uma longa vida.

—A seguir a alguns dias de inverno, de novo volta o sol. Seja bem vindo!

—Encontra-se doente o sr. Domingos Machado Calisto. Desejamos lhe rapidas melhoras.—C.

Lama, 27

Ontem, domingo, saímos em busca de noticias. E soubemos que, felizmente, os doentes estão melhores.

—Como dissemos ultimamente, vamos dar mais alguns pormenores do casamento da filha do nosso querido amigo sr. Antonio de Melo. A's referencias já feitas, acrescentaremos que na casa dos pais da noiva houve um lauto banquete.

Desejamos-lhes uma continua Lua de Mel.

—A' noite, nesta freguesia, um grupo de amadores de S. Romão da Ucha, levaram á cena diversas comédias do seu vasto repertorio.

Todos os componentes do grupo se exhibiram bem, tendo sido muito aplaudidos pela numerosa assistencia.

Os nossos parabens a esses rapazes, que tão bem sabem divertir o povo.

—Crónica de uma viagem.

Soubemos que no sábado, 25, saiu desta freguesia um grupo de cinco cavalheiros, em possante automóvel (marca Ford), com destino a Monção. Nesta vila, e por um dos componentes da caravana, a todos foi oferecido um lauto jantar, que decorreu na maior das animações. Pena foi que um dos convivas, pessoa que nunca conheceu o fastio, nada mais comesse tendo comido tudo, tam limpas saíam as travessas do seu lado.

Comida sem sal, é na verdade pouco agradável! Até as tangerinas, que tambem não tinham sal, foram quasi todas... chorando-se amargamente, ainda agora, as que lá ficaram...

Houve brindes durante todo o jantar. O regresso foi feito já quasi noite. Não se atropelou ninguem, a não ser uma galinha, um cão e um gato. Ao amigo que tam delicioso jantar ofereceu, pedem-nos para aqui se apresentar o melhor agradecimento.

—Ontem cumprimentamos nesta freguesia o sr. Manuel Marinho e família.—C.

Campo, 26

Numa ância de progresso, que a todos anima e encoraja, nota-se, com prazer, que as próprias aldeas procuram, com o máximo interesse, cooperar nesse grande movimento de restauração nacional em que está empenhado o patriótico govêrno da Ditadura; e, enquanto nascidades se edificam obras luxuosas e se reclamam coisas lindas, que despertam a atenção dos visitantes, os bons lavradores, numa attitude que altamente os dignifica, esforçam-se por melhorar os caminhos das suas terras e vão pedindo escolas para seus filhos.

São verdadeiramente nobres, sem dúvida, os desejos dos trabalhadores de nossos campos, e por todos devem ser secundadas as suas elevadas aspirações, que, além de serem justas, mostram bem que o povo das nossas freguesias rurais não está tão atrasado como alguns julgam, nem a sua ignorância é tamanha como muitos o querem.

Apesar de tudo, porém, a nossa condição de católico leva-nos a discordar, por completo, do modo de pensar de certas pessoas, que, não encontrando facilmente casas onde possa ser ministrada a instrução, procuram valer-se dos bens eclesiásticos, aproveitando para escolas os miseros restos que a Igreja ainda possui e cuja falta, no futuro, pode ser bem sentida pelas mesmas crianças a quem se pretende beneficiar.

A casa da instrução é merecedora do bom acolhimento da parte de todos os católicos, e a Igreja dispensou-lhe sempre o máximo carinho.

No entanto, converter em uso profano, por mais nobre que seja o fim em vista, os bens que se encontram em poder das confrarias ou outras entidades eclesiásticas, além de abuso inqua-

lificável, é, sobre tudo, uma falta de respeito pelas cinzas venerandas de nossos mortos, e ainda um verdadeiro atentado contra a vontade santa e inviolável de nossos antepassados, que, guiados pela fé, edificaram essas humildes casas que se erguem junto de alguns templos, e, no desejo de serem úteis á posteridade, as destinaram exclusivamente ao serviço de Deus e bem das almas.

É bom que se congreguem todas as actividades para que as aldeas sejam, bem depressa, dotadas de escolas em número suficiente, não esquecendo, porém, que acima de tudo devemos ter sempre a educação religiosa das crianças.

Trabalharemos, enfim, todos unidos, pelo engrandecimento das nossas terras, mas certos de que Portugal só será grande quando o Estado se contentar com o que é de Cesar, deixando á Igreja a livre administração do que só a Deus pertence.—C.

Necessidades (Barqueiros), 28

Estão ainda bem vivas as impressões que nos ficaram da Santa missão.

—A novena de perseverança em honra de S. José, tem sido muito concorrida.

—No dia 18 foi batizado, com o nome de José, um filhinho do sr. Aires da Silva e Vigário e da sr.ª Laura Gomes de Oliveira, e no dia 20 foram também batizados, com o nome Antonio um filho do sr. Antonio Pereira de Sousa e da sr.ª Maria de Araujo Vieira, e outra do sr. Antonio Moreira Barros e da sr.ª Silvina Silva Cruz.

—Amanhã será levado solenemente o Senhor aos entravados.

—No dia 10 faleceu o menino José de Oliveira Vigário, de 1 ano de idade, filho do sr. Aires Vigário; e no dia 22 faleceu, confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. Antonio Gomes Ferreira, viuvo de 64 anos.—C.

Oliveira, 23

Dr. Matos Graça—Pedido de casamento

Na passada terça-feira foi uma comissão de amigos pessoais e politicos do Ex.^{mo} Governador Civil de Braga, sr. Dr. M. Graça, reclamar alguns melhoramentos que muito interessam esta terra e as freguesias visinhas. Da comissão faziam parte, entre outros, o Rev.^{mo} sr. P.^o Benjamim de Souza e os srs. José Macedo (Pena), Manuel Rodrigues, etc.

Oxalá que estes nossos prestigiosos amigos, dedicados servidores da situação, consigam para esta freguesia o concerto da estrada que a liga á Laina

por Azevedo; uma vedação em volta da fonte, pouco higienica ou nada limpa, de Vilela; uma fonte sobre o ribeiro dos Moinhos (Bôla), escola; etc.

Bom será que não fique tudo em projectos!

Quanto a ligação de freguesias—é de esperar que a comissão que, em nome do povo de Alheira, Igreja Nova e Cervães, procurou ha meses o muito Digno Chefe do Distrito, pedindo uma estrada que as ponha em comunicação, não dê por findo o seu trabalho!

Quem não aparece, esquece,—srs. Abades de Igreja Nova e Alheira e srs. Dr. Candido Bacelar, Domingos Apolinario, Antonio Reis e restantes mem-

bro de esta comissão das 3 freguesias!

—Pelo sr. Amaro de Macedo, proprietario nessa cidade e industrial na Uchra, juntamente com os srs. Manuel de Oliveira, Mauuel Cunha e P.^o Sant'Ana, digno abade de Cervães, acaba de ser pedida a mão da sr.ª D. Albertina de Macedo, simpatica e prendada filha do sr. José de Macedo (Carreiras) e da sr.ª D. Joaquina Gomes (Cruto), para o nosso bom amigo sr. Agostinho de Oliveira, proprietario em Cervães, concelho de Vila Verde.

A' noiva, irmã querida das sr.ªs D.^{as} Casimira, Laurinda, Palmira e Rosa de Macedo e dos nossos caros amigos srs. Américo, Augusto, Amaro e Avelino de Macedo,—é ao noivo, também, cumpre-nos, deste lugar, felicita-los pelo auspicioso enlace que em breve vão realisar, pedindo a Deus que os cubra de venturas, tornando o seu novo lar muito feliz, como pelas suas belas qualidades merecem.—C.

Carapeços, 26

Na igreja paroquial desta freguesia recebeu as aguas lustrais do batismo um filhinho do sr. Gonçalo da Silva Rego. Foram padrinhos o sr. Baltasar da Silva Rego e a sr.ª Adelaide Coutada Pereira. Aos pais os nossos parabens.

—Pelo nosso Rev.^o Abade foi anunciado que no proximo sábado terá confessores para receber todos os penitentes que deles se abeirem para a desobriga do periodo pascal.

—Soubemos que o sr. Francisco Coutinho tem este ano adubos simples á venda para os lavradores que os quiserem misturar em sua casa, assim como batatas de semente de origem estrangeira.

—No dia 27 também recebeu as aguas lustrais do Batismo um filhinho do sr. José Ferreira de Andrade.

Foram padrinhos o Rev.^o P.^o Manuel Rodrigues de Miranda, abade desta freguesia e a sr.ª Ermelinda Ferreira

ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.

Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.

Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %

Ligação intima dos elementos nutritivos.

Dispensa as misturas mecánicas.

Economia de fretes e despesas de transporte.

Fácil de Distribuir: Forma granulada.

Embalagem especial e forte.

Grande estabilidade.

Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos também excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no Porto aos **SRS. CASTRO GONSALVES & C.** e em *Barcelos* ao depositario **D. FERREIRA VALE**

Pedimos uma visita a est casa

de Barcl.^{os} do nosso Arcebisado como a nosso Pastoral off.^o pertence achamos q. a d.^a Igreja hé honrada e de grande povo e de muitos freguezes e a d.^a V.^a hé mt.^o honrada por ser Cabeça de Condado e de Grão Termo e Senhorio pellas quaes razoens, pella graça do Snr. e boa devoção do muito horado e Nobre Snr. Dom Affonço, f.^o de El Rey Dom João, Conde na d.^a V.^a de Barl.^{os} se dignou fazer e ordenar em a d.^a Igreja hum honrado e devoto Collegio p.^a o qual entre outras pessoas Ecclesiasticas q. na d.^a Igreja honde servir hé muito necessário Tezour.^o q. haja de guardar fielmente os ornamentos e tanger os sinos e fazer todellas outras couzas q. ao off.^o de Tezour.^o pertencem segundo costume das outras Igrejas Collegiadas. Porem de nosso poderio, jurisdicção ordinaria, novamt.^e ordenamos e estabelecemos q. sempre o off.^o da Tezouraria em a d.^a Igreja de Barcellos com estas condiçoens e encargos q. se seguem. Primeiramt.^e q. o d.^o Tezour.^o por si ou por outrem sendo presente e rezidente como a tal off.^o pertence receba por inventr.^o e escriptura publica todollos os ornamentos q. ao presente a d.^a Igreja há, e ao diante houver, e os tenha sempre bem limpos e guardados e os dê e admenistre com grande deligencia aos sacerdotes e as outras Ecclesiasticas da d.^a Igreja e Collegio e quaesquer outros q. por servisso de D.^s esperem q. na dita Igreja hajão de fazer e celebrar os off.^{os} Devinos e q. tenha sempre os Altares e Imagens e panos delas muito limpos e corregidos honestamente e q. tanja os sinos todellas as horas, de noite e de dia segundo lhe for ordenado e mandado pelos Abb.^{os} q. forem da d.^a Igreja e de costume

ao d.^o Cura e q. elle as diga e mande dizer por quem quizer. pois lhe pertencem e assim nos disse q. alguns Clerigos moradores na d.^a V.^a e estando nella aos tempos e dias q. nella se fazem as procissoens solemnes ou ordenadas pello povo se deixam ficar na Villa e em suas cazas e honde lhes apraz, pedindo-nos p.^r mersse q. pois os tais Clerigos a mor parte do anno dizem missa na d.^a Igreja e nella ganhão sua vida lhes mandassemos q. fossem ás Procissoens com suas subplizes em seus lugares ordenados pelo subchante e p.^r nos parecer servisso de D.^s e honra da d.^a Igreja e V.^a havemos por bem e mandamos q. da factura deste em diante todo o Clerigo morador na d.^a V.^a seja obrigado a hir e vá nas d.^{as} Prociçoens quando assim se fizerem não tendo justo impedimento e naqueles lugares que lhes assignar o d.^o Subchante e levem suas subplizes vestidas e guardem silencio e fação aquellas couzas q. em taes actos se requerem e histo lhe mandamos q. cumprão em virtude de obediencia e sub penna de Excomunhão e mais q. pague p.^r cada ves vinte reis p.^a a cera da d.^a Igreja e o Cura terá cuidado de os mandar exercitar, feito em Braga 19 de Junho, João Freire nosso Escr.^{om} da Camara o fes de 1528. Oqual Alvará e Provizão hera assignado pelo Snr. Arcebispo do seu signal que dezia «Arcebispo Primaz» e assim se segue outro Alvará e Provizão do Snr. Arcebispo sobre a reformação da d.^a Igreja que hé o seguinte:

Nos Arcebispo e Senhor de Braga etc. Fazemos saber a vos Bacharel Martim Vas Conego e Cura da Igreja e Collegiada de St.^a Maria da V.^a de Barcl.^{os} e assim aos outros Curas

da Costa, tia do recém-nascido. Os nossos parabens aos pais.

—Soubemos que a nossa Junta já fez a aquisição do sêlo branco, pelo que agradecemos o acolhimento da nossa lembrança.

—A freguesia este ano está muito satisfeita por o nosso Rev.º Abade P.º Manuel R. de Miranda fazer a visita Pascal, o que há anos vinha sendo feita por Padre de fóra.

Isto é mais uma prova evidente de que o novo sr. Rev. Abade gosa aqui bom carinho de todos os paroquianos devido ao seu relevante espirito de trabalho.

—Ao que parece, anda grande animação com a viagem a Vigo. Desta freguesia irá bastante gente, no próximo sábado, assistir ao grande desafio de foot-ball. Para passar a fronteira basta a simples apresentação do bilhete de identidade. Os comboios são por preço módico.

—Aguardamos, com ansiedade, a noticia referente á colocação de telefone nesta freguesia.

Arcozelo, 27

Ao iniciar as correspondencias desta populosa freguesia, quero primeiro saudar todos os cooperadores desse jornal e tambem os componentes da comissão concelhia da União Nacional por quem nutro a maior consideração, destacando o nosso paroquiano e talentoso advogado Ex.º Sr. Dr. Ferreira Pedras, o distinto clinico Dr. Adélio Marinho e o Ex.º Sr. Antero Faria, dignissimo farmaceutico. Para todos os restantes, sem distincção, vão tambem os meus protestos de viva simpatia.

Concordando absolutamente com a orientação seguida por esse mui lido jornal que sabe definir a sua atitude com claresa, sem tibiesas e com desassombro, eu venho juntar-me ao numero daqueles que, embora pequenos, prestam o seu concurso á gigantesca obra da Ditadura.

Da mesma forma que um palacio

precisa de engenheiro, architecto, etc. e não dispensa tambem o ajudante que leva o barro e a calça, ao construtor, eu quero tambem concorrer, na minha pequenez humilde, para essa edificação. Que todos, pequenos e grandes, trabalhem, dentro da ordem e da disciplina, para o complemento desta obra que fará do nosso Portugal, um Portugal, um Portugal maior, são os meus ardentes votos de português que se orgulha.

A nossa Câmara, que tem olhado os problemas vitais do concelho com acêrto e vontade, não se poupando a sacrificios, merece tambem o meu sincero aplauso. Deve-me porem permitir que lhe venha lembrar a necessidade urgente da reparação na estrada municipal, que liga essa cidade com o lugar Esparrinha, desta freguesia. Sendo talvez a estrada do concelho com mais movimento, justo é que, na primeira oportunidade, se não esqueçam da sua reparação. Estou convencido que a Ex.ª Câmara, que tem á Sua frente, um homem de iniciativa e de vontade, dê satisfação a este pedido, que é, aliás justo e representa uma vontade do povo desta freguesia.

Abriu o seu novo estabelecimento comercial nesta freguesia, o antigo e conceituado comerciante e nosso amigo sr. José Luiz Gomes do Rego. Que continue em franco progresso são os nossos votos. — C.

Galegos (Santa Maria), 27

E' com a maior satisfação que venho declarar que esta freguesia se pode orgulhar por ter sido uma das que fazia parte da assembleia eleitoral da Lama e que primeiro lá compareceu a cumprir o dever de votar em favor da Constituição Política da Republica Portuguesa. Faço esta declaração porque tendo o digno correspondente da Lama, inserido na sua correspondencia a nota das freguesias que concorreram á urna, esqueceu-se de indicar esta, que foi sem duvida uma das que apresentou maior numero de eleitores. E' pre-

ciso que se saiba que este povo cumpriu um duplo dever: reconhecimento pelos beneficos recebidos do Governo da Ditadura e manifestação clara do seu encendido patriotismo. Não se pediram votos, bastou o eleitorado desta freguesia saber do Plebiscito para alegremente disputar a entrada nas camionetes que a digna Junta pôs ao dispôr de todos, afim de facilitar a caminhada até junto da Urna.

Poucos eleitores desta freguezia ficaram em casa, não houve abstenções, sómente uma infima minoria de trez ou quatro, que agarrados a deshonorosa e baixa politica, ainda esperam pelo reviravolho!

—Faleceu ultimamente a sr.ª Rosa Coelho de Faria, cujo falecimento foi muito sentido.

—Batisou-se na igreja paroquial uma criança do sexo feminino aquem foi dado o nome de Maria Mecias, filha de José Pereira de Lima e Ana Areias.

—Retirou para o Porto o ex.º snr. José de Macêdo Correia e ilustre familia, depois de ter demorado uns dias entre nós. — C.

Balugães, 28

Do Porto, onde tinha sido submetida a uma melindrosa operação, regressou o nosso amigo sr. António da Rosa Machado.

Tiveram o seu bom sucesso, as esposas dos srs. António Gomes Barbosa e Manuel Fernandes Pereira.

—Em Barrozelas, Viana do-Castelo, está gravemente enfermo o sr. Adelino Mesquita, filho do antigo negociante desta freguesia sr. António José Dias de Mesquita.

Do Porto, onde esteve com demora de algum tempo, de visita a sua mãe, que se encontra doente, regressou a Ex.ª Sr. D. Herminia Novais, esposa do nosso ilustre amigo sr. Afonso Novais, da Casa de S. Bento. — C.

Carvalhas, 29

Tem grassado com bastante intensidade nesta freguesia, a epidemia da gripe, mas com caracter pneumónico. Entre varios casos de bastante gravidade deu-se um fatal que vitimou, no curto praso de cinco dias, o proprietario do lugar da Naia, desta freguesia, sr. Manoel Gomes de Oliveira. Felizmente parece que tende a desaparecer.

—Estão concluidas as obras na casa para a escola oficial nesta freguesia. Fica esplendida, cheia de luz e óptimamente situada no centro da freguesia, próximo da igreja paroquial. A casa foi adquirida pela Camara anterior, e as obras foram feitas pela actual-Camara Municipal. Já se encontra completamente mobilada. Constanos que vai funcionar nela um posto de ensino até ao fim do ano escolar. Bom será que assim seja para as creanças aproveitarem ainda alguns meses de leccionação.

—A comissão encarregada de fazer a festa em honra de St.ª Teresinha, resolveu na sua ultima reunião que a festa se realice no primeiro domingo de agosto, e com o mesmo brilho e esplendor dos anos anteriores.

—No passado dia 19 os eleitores desta freguesia acorreram em grande numero á assembleia eleitoral de Gueiral, a darem a sua aprovação á Nova Contituição Política. — C.

Marinha de Guerra

Pelo Sr. Ministro da Marinha foi entregue ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Ministério, uma ampliação, ricamente emoldurada, de uma fotografia do novo aviso de Guerra «Gonçalo Velho», com a seguinte legenda: «A S. Ex.ª o Sr. Presidente do Ministério e Ministro das Finanças Dr. António de Oliveira Salazar

—A Marinha de Guerra agradecida».

que vos vierem q. a nos hé dito q. os Clerigos q. nessa V.ª vivem e alguns delles e assim outros de fora não andem honestamente vestidos como devem e trazem lobas abertas contra forma de nossos constituições e querendo nós prover a isso vos mandamos em virtude de obediencia e sub penna de Excomunhão, q. a todos e quaes quer Clerigos q. assim trouxerem lobas abertas pela V.ª ou na Igreja, não consintais q. na d.ª Igreja digam missas, nem lhe sejam p.ª isso dado ornamentos, nem couzas necessarias p.ª q. esta penna queremos q. hajão alem de outras penas contheadas em nossas Constituições e o q. á cerca disto vos for desobediente o castigaremos como ser a justiça e isto mesmo mandamos ao Prior da d.ª Igreja quando se achar nella e tiver cargo de Cura e assim vos dou poder p.ª q. procedais contra os freguezes desta Igreja q. forem reveis e desobedientes os dias q. a Igreja manda guardar e assim q. não vierem ouvir suas missas e os não guardarem. Feito em Braga aos 19 de Agosto de 1528; o qual Alvará e Provisão hera assignado pelo Snr. Arcebispo de seu signal que dezia «Arcebispo Primas» a qual Provisão e Alvará vai subscripto e concertado por mim d.º Notario Apostolico abaixo escripto que sendo-me apresentado pelo d.º Bacharel Martin Vas, capellão do S.º Duque nosso Snr. e Conego Cura da d.ª Igreja Collegiada de Santa Maria da d.ª V.ª como d.º hé que todo foi escripto por sua mão p.ª governança da d.ª Igreja e p.ª elle cura se reger por elles e eu Notario e Tabalião Publico e Judicial na d.ª V.ª pelo Duque nosso Snr. o fes trasladar desta boa letra como o d.º Snr. me ordenou q. a trasladasse Gil Pires, Clerigo de missa

morador na d.ª V.ª o ql. vai todo feito e concertado p.º outro Tabalião escripto em seis meias folhas com esta q. leva o meu publico Signal, de Notario Apostolico, e o conserto do d.º Tabalião sem duvida nem entrelinha q. duvida faça sómente na primeira folha por diferente tinta e lugar dis assim por entrelinha «Igreja» e as duas folhas entrelinha «bem» e as tres folhas e sem outra couza nenhuma dico couza nenhuma borrado nem riscado que duvida faça, testemunhas prezentes o d.º Gil Pires Clerigo de missa e Francisco Affonço Domingues procurador do Conselho da d.ª V.ª e Antonio Affonço, filho de Affonço Gonçalves çapatr.º, Jorge Affonço Clerigo de ordens de Epistola Sancristão na d.ª Igreja de Barl.º e Eu João Leitão Tabalião Publico do Judicial da d.ª V.ª e termo pelo Duque N.º Snr. e Notario Apostolico, Authoritate Apostolica q. este Instrumento Sobscrevi e consertei por outro Escrivão e assignei de meu Signal de Notario Apostolico q. fes q. tal hé, Lugar do Signal publico «Joannes authoritate Apostolica» Notario Consertado por mim Tabalião Antonio da Costa, e não se conthem mais no d.º Instrumento, e no mesmo maço se acha a Creação da Tezouraria da d.ª Collegiada escripta em pergaminho de letra gotica antiga com hum boraco a margem delle as des regras o qual hé do theor seguinte:

Creação q. o Arcebispo fes novamente da Degrndade de Tezoureiro na Collegiada Igreja de Barcellos—1434

Dom Fernando, por merissé de Deos e da St.ª Igreja de Roma, Arcebispo de Braga e Primaz etc. A qt.ª esta Carta virem q. visitando nos pessoalm.ª a Igreja de St.ª Maria

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 22 de Março de 1933

Aos 22 dias do mes de Março do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, e José Gomes de Souza. Por motivo justificado não compareceram os Ex.^{mos} Vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Besa e Meneses. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre Municipal n.º 37, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 1092, no valor de 1.459\$50, de férias por trabalhos na Escola Secundária; 1093, no v. de 3.486\$68, de férias e carros para os melhoramentos na cidade; 1094, no v. de 217\$80, de ferraduras para os cavalos e de férias pelos serviços de limpeza; 1095, no v. de 660\$00, de anuidade de uma instalação telefónica; 1096, no v. de 500\$00, de viagem a Lisboa, em serviço do Município; 1097, no v. de 4 110\$00, de juros do empréstimo de coupon; 1098, no v. de 531\$25, de madeira e carros de mão para as obras na cidade; 1099, no v. de 760\$13, de materiais e férias para serviço das águas; 1100, no v. de 1.534\$90, de materiais e reparos no antigo quartel; 1101, no v. de 95\$50, de serviço na Escola Secundária; 1102, no v. de 10\$00, de aluguer de bicicleta; 1103, no v. de 3\$00, de dois tinteiros; 1104, no v. de 69\$30, de transporte para a cobrança de impostos; 1105, no v. de 8\$10, de 4 vidros; 1106, no v. de 97\$75, de materiais para as obras da cidade; 1107, no v. de 92\$40, de um quilo de cimento e reparos em uma carroça; 1108, no v. de 67\$00, de materiais para a carroça da limpeza; 1109, no v. de 11\$30, de materiais fornecidos para as águas; 1110, no v. de 24\$20, de materiais para reparos; 1111, no v. de 120\$10, de materiais para o quartel; 1112, no v. de 100\$00, de aluguer de automoveis; 1113, no v. de 200\$00, de aluguer de automovel em serviço da policia; 1114, no v. de 52\$00, de materiais fornecidos para o Liceu; 1115, no v. de 9\$00, dobradiças e fechaduras para o Colégio; 1116, no v. de 225\$00, de obra de trolha na escola de Barcelos; 1117, no v. de 26\$50, de lâmpadas electricas; 1118, no v. de 10\$, de 40 minutos de serragem; 1119, no v. de 259\$20, de férias a mineiros no poço da sr. D. Ana Torres; 1120, no v. de 202\$20, de materiais fornecidos para o jardim; 1121, no v. de 12\$00, para um ferro para os cavalos; 1122, no v. de 7\$00, de vidros e pregos para o Mercado; 1123, no v. de 158\$15, de impressos para o Recenseamento Eleitoral; 1124, no v. de 90\$00, de tres livros para a Secretaria; 1125, no v. de 53\$00, de férias por reparos no edificio; 1126, no v. de 43\$00, de férias por reparos no serviço das águas; 1127, no v. de 205\$00, de férias por serviços em estradas; 1128, no v. de 156\$00, de férias por reparos em jardins; 1129, no v. de 50\$00, de aluguer de automovel a Braga; 1130, no v. de 95\$00, de aluguer de automovel a Viatodos e S. Bento; 1131, no v. de 1\$50, de 1 quilo de farinha de trigo; 1132, no v. de 60\$00, de aluguer de automovel a Braga; 1133,

no v. de 3.309\$44, de férias por melhoramentos na cidade; 1134, no v. de 392\$40, de férias por reparos em edificios; 1135, no v. de 344\$00, de 2 grades para os calabouços da Policia; 1136, no v. de 1.422\$50, de férias por trabalhos na Escola Secundária; 1137, no v. de 672\$00, de férias por reparos em estradas; 1138, no v. de 285\$00, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 1139, no v. de 49\$50, de areia para a pavimentação das ruas e largos; 1140, no v. de 255\$00, de férias no serviço de arborização; 1141, no v. de 340\$50, de férias ao pessoal da limpeza; 1142 no v. de 2\$00, de goma para colar editais. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão—22.766\$80.

OFICIOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vila Sêca, pedindo cedência da contribuição de trabalho D. ferido e resolvido comunicar á Junta de Freguesia.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Barqueiros, pedindo cedência da contribuição de trabalho. Deferido, resolvendo-se comunicar á Junta de Freguesia.

Do Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Barcelos, participando que, por despacho ministerial de 8 do corrente mes foi deferido o requerimento desta Câmara em que era solicitada a isenção do pagamento da sisa relativo á aquisição que pretende fazer de um terreno com área de 2 290 metros quadrados pertencente a Ana Rodrigues Torres, para conclusão e abertura da Rua Cândido da Cunha. Inteirado.

PROPOSTA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que tendo a Câmara em sessão de 14 de Dezembro do ano findo resolvido proceder á custa do Município ás obras de aformoseamento do lugar da Granja e conclusão da Rua Cândido da Cunha; mas constando da deliberação referida, erradamente, que essas obras implicam o alargamento e rebaixamento da Estrada Distrital de segunda classe N.º 10 por quanto se trata da Estrada Distrital N.º 8 de segunda classe, propunha que da acta desta sessão ficasse constando esta rectificação á deliberação mencionada. Aprovado por unanimidade.

OBRAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que tendo a Câmara resolvido promover a construção de um edificio onde virá a funcionar uma Escola de Ensino Secundário; mas atendendo a que essa construção não pode realizar-se senão por empreitada; propõe: Que a Câmara Municipal de Barcelos assumira os encargos de empreitada das referidas obras, propondo-se realizar a construção pela quantia total de 364.982\$04, sendo 226.593\$95 para materiais, 138.388\$79 para mão de obra e obrigando-se a empregar pessoal que lhe seja enviado pela Delegação do Comissariado do Desemprego, sujeitando-se ainda ás instruções que lhe foram dadas pela fiscalização exercida pela Direcção dos Edificios Nacionais, e comprometendo-se a concluir os trabalhos respectivos até 31 de Dezembro do corrente ano. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De David José Gomes, do lugar de Assento, freguesia de Carvalhal, pedindo licença para cortar um peneiro no lugar do Montinho.

De Severino de Azevedo Matos, do lugar do Socorro, freguesia de A-

reias de Vilar e Madalena, pedindo licença para construir uma ramada no «Campo da Junqueira».

De Joaquim das Eiras Campinho, do lugar do Souto, freguesia de Chorrente, pedindo licença para nos seus prédios «Campo da Pontinha» e «Suca dos das Torrinhos» construir uma ramada e reconstruir uma parede e ainda para abrir uma entrada e construir uma parede de vedação no seu prédio «Campo da Boucinha» do lugar dos Chachetes.

De António de Ribeiro, da freguesia de Cristelo, pedindo licença para construir uma casa no lugar das Casas Novas e depositar materiais.

De António da Silva Pereira, do lugar de Seara, freguesia de Chavão, pedindo licença para reformar uma parede e respectiva entrada no seu prédio da Tapada.

De José António da Silva, da freguesia de Rio Covo (S.ª Eulália), pedindo licença para construir uma ramada á face do caminho, no lugar do Casal, no seu prédio da «Linha» e depositar materiais.

De Teresa Gomes de Oliveira, do lugar do Souto da Igreja, pedindo licença para vedar a sua propriedade junto da Estrada Municipal de Silveiros, ás Carvalhas, para fazer uma ramada e depositar materiais.

De Manuel Gomes Ferreira Junior, da freguesia de Moure, pedindo licença para abrir uma entrada para o seu prédio «da Corga» e depositar materiais.

De António Joaquim d'Oliveira, da freguesia de Creixomil, pedindo licença para reformar uma parede no lugar de Mularido, em volta do seu eirado, reformar um portal de madeira e depositar materiais.

De Zulmira Pereira Simões, de Ro-

riz, pedindo licença para vedar com parede e arame a sua propriedade no lugar de Vilar e depositar materiais.

De Maria Rosa Gomes, da freguesia de Airó, lugar do Louredo, pedindo licença para reconstruir uma parede, fazer uma ramada e depositar materiais.

De Francisco Ribeiro, da freguesia de Adães, pedindo licença para fazer uma vedação de arame farpado e colocar uma cancela num terreno que possui no lugar de Ouvim e para colocar materiais.

De José Manuel da Ponte, da freguesia de Faria, lugar do Freixido, pedindo licença para vedar o seu prédio ou reformar a vedação com um muro e abrir uma entrada.

De Padre Filipe Ribeiro Ferreira, da freguesia de Cossourado, pedindo licença para construir uma ramada no seu prédio do lugar do Carregal e outra junto á casa da sua habitação, para depositar materiais e reformar as paredes e as prisões para as mesmas ramadas.

Estes 14 requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e Juntas de freguesia respectivas.

De Cândido José Alves Salazar, do lugar da Ponte, freguesia de Viatodos, pedindo licença para trazer para o alinhamento respectivo de uma ramada o muro com que pretende vedar o seu eirado. A' Junta de Freguesia para informar.

De Francisco de Ribeiro, requerimento já presente em sessão de 8 de Fevereiro do ano corrente. Inteirado.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para lavrar esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Aguas minerais

RIBEIRO & MARTINS

Avenida Alcaldes de Faria

Telefone 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde.

Entregas ao domicilio com descontos por quantidades.

T. S. F.

Solenidades da Semana Santa no Vaticano, etc., etc....

V. EX.^a Só as pode ouvir bem, com prazer e perfeição, obtendo um receptor da reputada marca U. S. Radio APEX, para ondas extra-curtas—médias, (15 a 6 10 metros).

Demonstrações e informes:—No agente

LIVRARIA ACADEMICA—Telefone, 10—POVOA DE VARZIM

PREÇOS SEMPRE OS MAIS BAIXOS

GRANDES PECHINCHAS

Maquinas de escrever. Rádios. Aparelhos fotográficos. Gramofones electricos e de corda. Discos, etc. Tudo novo a preços redusidissimos.

Vêr para crêr

Alfaiataria Pandego

RUA FILIPE BORGES (AO LADO DA PRAÇA)

Execução esmerada em obra de Homem, Senhora e Criança.

Preços Módicos

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

SANAGRIPE

Formula do Dr. LEITE NOVAES (DE FENILOXIQUINOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) bronquite catarral, enxaquecas, etc. EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO. FARMACIA CENTRAL - BARCELOS

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

VISITEM O

Bár da Avenida

SERVE BEM

